

UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rosineia Oliveira dos Santos

Instituto Federal de São Paulo (IFSP), Boituva, SP, Brasil

Paulo Jorge de Oliveira Carvalho

Instituto Federal de São Paulo (IFSP), Cubatão, SP, Brasil

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar a utilização dos espaços escolares na educação infantil para promover a alfabetização e letramento das crianças. O problema de pesquisa é entender de que forma as escolas de educação infantil utilizam os espaços escolares para esses fins. A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal de Educação Infantil, em São Paulo/SP. A escolha da instituição se deve à sua diversidade cultural e ao potencial dos espaços escolares para promover a alfabetização e letramento das crianças. A metodologia utilizada foi uma abordagem bibliográfica e observação de campo. Foi realizado levantamento bibliográfico para análise das temáticas sobre alfabetização e letramento, além de observações no ambiente escolar para entender como os espaços são utilizados e como isso impacta no aprendizado das crianças. Os resultados indicam que os espaços escolares, quando bem planejados e organizados, podem criar um ambiente que estimula a curiosidade e o desejo de aprender, proporcionando uma variedade de experiências educativas.

Palavras-chave: Educação infantil. Alfabetização. Letramento. EMEI. Espaços escolares.

Abstract: This article aims to analyze the use of school spaces in early childhood education to promote children's literacy and literacy skills. The research problem is to understand how early childhood education schools use school spaces for these purposes. The research was conducted at a Municipal Early Childhood Education School in São Paulo/SP. The institution was chosen due to its cultural diversity and the potential of school spaces to promote children's literacy and literacy skills. The methodology used was a bibliographic approach and field observation. A bibliographic survey was carried out to analyze the themes of literacy and literacy, in addition to observations in the school environment to understand how spaces are used and how this impacts children's learning. The results indicate that school spaces, when well planned and organized, can create an environment that stimulates curiosity and the desire to learn, providing a variety of educational experiences.

Keywords: Early childhood education. Literacy. Literacy. EMEI. School spaces.

Introdução

A utilização dos espaços escolares desempenha um papel crucial na educação infantil, especialmente no processo de alfabetização e letramento das crianças. Este artigo tem como objetivo analisar e investigar a utilização dos espaços escolares na educação infantil, na tentativa de entender por que grande parte das escolas de educação infantil não utiliza os espaços escolares para alfabetização e letramento das crianças. A fim de realizar o estudo, desenvolveu-se pesquisa de campo em uma escola municipal de educação infantil, que será identificada como EMEI Patrick Rojas (nome fictício para preservar a instituição pesquisada), localizada no bairro da Mooca, na cidade de São Paulo/SP.

A EMEI atende crianças de quatro e cinco anos, algumas ainda menores de quatro anos e outras maiores do que cinco anos, dependendo do mês de nascimento. Considerando-se que a escola possui um amplo espaço interno e externo, parte-se da hipótese de que o espaço possibilitaria, juntamente com o desenvolvimento de estratégias educativas e com intencionalidade, caminhos alternativos para que se inicie o processo da alfabetização e letramento na educação infantil.

A metodologia escolhida para a pesquisa foi a bibliográfica, com as temáticas sobre alfabetização e letramento e para entender a construção social do currículo para a execução da atividade docente. Além da pesquisa de campo, no ambiente mencionado, para conhecer os espaços e realizar anotações e observações sobre o local e entender também como as crianças e adultos vivem naquele espaço e como isso implica o aprendizado do aluno.

O banco de dados da CAPES serviu como referencial para pesquisas com base em palavras-chaves como “letramento, alfabetização, educação infantil, espaços escolares”, entre os anos de 2013 e 2023, para conhecer o que já se pesquisou sobre o assunto, tendo sido possível encontrar um vasto material para desenvolvimento da pesquisa.

Portanto, esta questão é relevante do ponto de vista da ciência e para as práticas educativas nos ambientes escolares, uma vez que os professores sabem da existência desses espaços, mas parece que não os utilizam adequadamente para desenvolver a alfabetização e letramentos dos alunos.

O planejamento e organização desses espaços escolares poderia criar um ambiente que estimulasse a curiosidade e o desejo de aprender, além de proporcionar uma variedade de experiências educativas. Estes ambientes são essenciais para o desenvolvimento físico e motor das crianças, permitindo atividades promotoras da coordenação motora grossa e fina da criança, que terá impacto em sua vida adulta – além de incentivar a interação social fundamental para o desenvolvimento de habilidades como compartilhar, cooperar e resolver conflitos.

Entendemos que ambientes diversificados e ricos em estímulos permitem que as crianças explorem e usem a criatividade, inspirando brincadeiras imaginativas e projetos criativos. Espaços dedicados à leitura e à escrita podem tornar estas atividades mais atraentes e acessíveis, facilitando o processo de alfabetização e letramento. Um ambiente escolar acolhedor e seguro também contribui para o bem-estar emocional das crianças, reduzindo a ansiedade e aumentando a sensação de segurança e pertencimento.

Por fim, espaços bem projetados podem atender as necessidades de todas as crianças, incluindo aquelas com deficiências, garantindo acessibilidade e adaptações adequadas para a participação plena nas atividades escolares.

Referencial teórico

A obra de Vygotsky (1934), que utiliza a teoria sociocultural e destaca a importância do ambiente social e cultural no desenvolvimento cognitivo das crianças, esclarece como a interação social é fundamental para a aprendizagem, o que pode ser aplicado ao uso dos espaços escolares para promover a alfabetização e o letramento.

O autor afirma que o desenvolvimento e o aprendizado estão “interrelacionados desde o primeiro dia de vida da criança. Estas relações se dividem em dois tipos de desenvolvimento, o real e o potencial, que se fazem base na zona de desenvolvimento proximal” (Vygotsky, 1934, p. 57).

Para complementar o pensamento em que abordamos a teoria do desenvolvimento cognitivo, utilizou-se a obra de Piaget (1945), outro importante autor nessa temática. Ele utiliza a teoria do desenvolvimento cognitivo de tal maneira que

se torna útil para entender como as crianças constroem conhecimento por meio da interação com o ambiente.

Como afirma o autor, “A aprendizagem é um processo de construção ativa, onde o aluno constrói seu próprio conhecimento através da interação com o ambiente” (Piaget, 1945, p. 42). A utilização dos espaços escolares pode ser vista como uma oportunidade para as crianças explorarem e aprenderem ativamente. Neste sentido, o autor complementa que “o principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram” (Piaget, 1945, p. 45).

Outra base teórica que se assemelha com a de Vygotsky (1934) e Piaget (1945) é a que valoriza o aprendizado ativo e colaborativo, no qual as crianças têm liberdade para explorar suas curiosidades e interesses, enquanto educadores atuam como facilitadores (Malaguzzi, 1996).

Nesta construção teórica, o autor enfatiza a importância do ambiente como o “terceiro professor”. Esta perspectiva pode ser aplicada para justificar a necessidade de espaços escolares bem planejados e organizados que incentivem a curiosidade e a aprendizagem das crianças, ou seja, “o ambiente deve ser projetado para apoiar a autonomia e a exploração das crianças, funcionando como um terceiro professor” (Malaguzzi, 1996, p. 56).

Mesmo sendo uma perspectiva europeia, muito se assemelha à nossa quando abordamos a educação infantil na questão do ensino aprendizagem. Segundo Malaguzzi (1996, p. 81), “[...] o ambiente deve ser um lugar onde as crianças se sintam seguras para explorar e aprender, funcionando como um terceiro professor que guia e inspira”.

Outra base teórica refere-se a Ferreiro e Teberosky (1979), que são conhecidos por seus estudos sobre a psicogênese da língua escrita. Seus trabalhos fornecem uma base teórica e sólida sobre como as crianças desenvolvem a compreensão da escrita e da leitura, o que é essencial para a alfabetização e o letramento (Ferreiro; Teberosky, 1979).

Para estes autores “[...] a criança, ao interagir com o ambiente, constrói seu conhecimento sobre a língua escrita, passando por diferentes estágios de desenvolvimento” (Ferreiro; Teberosky, 1979, p. 15). Portanto, constroem seu

conhecimento por meio dos ambientes que a escola e os professores conseguem projetar para facilitar esse processo.

Sabe-se que esse processo da língua escrita é um caminho a ser percorrido, entretanto, Ferreiro e Teberosky (1979, p. 28) acreditam que as “[...] crianças formulam hipóteses sobre o sistema de escrita, que são progressivamente refinadas à medida que interagem com textos escritos”, ou seja, é na infância que os refinamentos são aprimorados com ambientes adequados para esse progresso.

Outra teórica estudada neste artigo é Magda Soares (2004-2014), especialista em alfabetização e letramento, que oferece um caminho para alfabetização no Brasil. Nesta obra, a autora contextualiza os desafios e as práticas eficazes na utilização dos espaços escolares para a alfabetização, que é foco do nosso artigo ao abordarmos os desafios e as práticas eficazes na alfabetização, enfatizando a importância dos espaços escolares bem planejados.

A autora argumenta que um ambiente alfabetizador deve ser rico em estímulos visuais e materiais que incentivem a leitura e a escrita, promovendo a interação das crianças com diferentes tipos de textos – como defendem também Ferreiro e Teberosky (1979). Por fim, Soares (2004) destaca a necessidade de práticas pedagógicas dentro do ambiente educacional e fora dele que considerem o contexto sociocultural dos alunos, adaptando os métodos de ensino às suas realidades.

Metodologia

Para responder ao nosso objetivo, consideramos a pesquisa como uma atividade que busca solucionar problemas de diversas ordens utilizando processos científicos. De acordo com Cervo e Bervian (1996), toda pesquisa acadêmica parte de uma dúvida ou problema e, com o uso do método científico, busca uma resposta ou solução.

Marconi e Lakatos (1991, p.157) destacam a importância de direcionar a “pesquisa científica para o conhecimento da realidade”. As autoras afirmam que a pesquisa é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais, chamando a atenção para o fato de que o método científico se caracteriza por ser falível, pois não há verdades absolutas ou definitivas.

Neste artigo, utilizamos uma pesquisa descritiva, que inclui estudo observacional. Este processo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo (Marconi; Lakatos, 1991).

Como nosso objeto é uma escola de educação infantil, a metodologia parte do pressuposto da observação, acompanhamento e descrição do local. Além disso, utilizamos a metodologia bibliográfica, relacionando os autores base juntamente com os identificados no banco de dados da CAPES.

Para esse processo, consultamos revistas indexadas, sites confiáveis e o banco de dados da CAPES, refinando a pesquisa com dados recentes dos últimos dez anos – período que se justifica pela atualidade, refletindo os avanços e descobertas mais recentes, garantindo que o trabalho esteja alinhado com o estado da arte na área.

Os descritores utilizados para a pesquisa no banco de dados da CAPES foram: Alfabetização, Ambiente escolar, Métodos de ensino e Desenvolvimento infantil. Dentro desses descritores, utilizamos subdescritores como "alfabetização", "letramento", "ensino da leitura", "ensino da escrita", "ambiente escolar", "espaço educativo", "*design* de sala de aula", "desenvolvimento infantil", "aprendizagem infantil", "psicologia da educação", "métodos de ensino", "práticas pedagógicas" e "estratégias de ensino".

Para entender a contribuição que o processo de pesquisa acadêmica proporciona, aplicamos novas visões sobre a realidade já conhecida (Marconi; Lakatos, 1991).

Levantamento, Análise de dados e Resultados

O presente trabalho teve como foco analisar a importância de promover práticas de alfabetização e letramento na educação infantil por meio da utilização dos espaços escolares. Para tanto, estudamos a Escola Municipal de Educação Infantil Patrick Rojas, localizada no bairro da Mooca, em São Paulo/SP. A EMEI atende crianças de quatro e cinco anos, algumas ainda menores de quatro anos e outras maiores do que cinco anos, dependendo do mês relativo ao nascimento na data de matrícula.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, elaborado de forma coletiva e democrática, envolve toda a comunidade escolar: equipe gestora, professores, coordenadores pedagógicos, pais ou responsáveis e as próprias crianças. Essa construção conjunta garante que o PPP esteja alinhado às necessidades e realidades da comunidade escolar, além de fortalecer o senso de pertencimento e responsabilidade de todos os envolvidos.

Conforme PPP de 2022, a unidade educacional tem como objetivos organizar encontros que viabilizem as relações com pessoas e conhecimentos, possibilitando experiências que provoquem e gerem acontecimentos e intercâmbios. Esses objetivos visam ao desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, em parceria com a família e a comunidade.

Para tanto,

Prioriza o cuidar e o educar como ações indissociáveis, de forma a complementar a ação da família visando o bem-estar, o crescimento e o pleno desenvolvimento da criança; Desenvolver trabalho pedagógico que considere as brincadeiras, explorações e investigações, as diferentes linguagens, ludicidade, interações e organização da ação pedagógica; Intensificar a relação da unidade educacional com as famílias, buscando entender, respeitar as diferentes culturas, propor parcerias no processo de aprendizagem da criança (PPP, 2022, p. 25)

A escola possui diversos espaços, como sala de mídia, brinquedoteca, pátios, quadra, parques, refeitório, banheiros e salas de aula. Esses espaços são importantes para a divisão das crianças, considerando o grande número de alunos atendidos – mesmo com a variedade de espaços, cada sala contempla, em média, 30 alunos.

A escola faz a caracterização socioeconômica e cultural da comunidade atendida e monta estratégias de inclusão, considerando o grupo de alunos heterogêneo do ponto de vista étnico e cultural. Esses espaços são importantes, pois com a grande quantidade de alunos atendidos pela escola, os profissionais conseguem dimensionar a distribuição das crianças.

Portanto, considera em seus objetivos propostos no PPP, de 2022, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), e o currículo da educação infantil da cidade de São Paulo, seguindo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Com esses objetivos, a escola entende a infância e as crianças inseridas na sociedade contemporânea, de modo que possamos compreender a delicada

complexidade desta fase e a dimensão criada pelas ações infantis. Neste sentido, articula as culturas infantis e as culturas da infância como produção e criação, sensibilizando o olhar e a escrita para as relações que se estabelecem no mundo a partir do ponto de vista da criança, e considera as interferências da sociedade na formação do seu pensamento, acreditando que cada criança que esteja na unidade educacional seja convidada a reinventar e transformar o mundo.

A escola tem uma diversidade cultural muito forte e concentrada na comunidade imigrante boliviana em razão da proximidade aos bairros do Brás e Pari, locais de grande concentração desses imigrantes. Esta situação acarreta a presença de profissionais que exercem multitarefas, pois a maior dificuldade é a linguagem e, com isso, a comunicação fica muito escassa. Mas, por outro lado a escola, tem utilizado os espaços escolares para dimensionar esta problemática entre linguagem, alfabetização e letramento.

Neste sentido, contextualizam Vieira e Meirelles (2023, p. 26) que, “[...] se no contexto em que a criança está inserida, ela tiver contato com recursos de leitura e escrita, maior será seu aproveitamento e aprendizado”. O que as autoras descrevem é que na escola, isso não pode ser diferente, a leitura de receitas, a produção de listas, a dramatização de histórias são práticas que estimulam e influenciam diretamente o processo de alfabetização e só obterão êxito as escolas que conseguirem utilizar seus espaços da forma a estimular esses recursos.

Diante da variedade de possibilidades e alternativas, a EMEI também entende seu papel social e, portanto, exerce uma função de acolhimento em que as crianças que possuem maior vulnerabilidade acabam utilizando esses espaços como forma de assistencialismo em detrimento de uma demanda da sociedade local.

Este aspecto dificulta que a escola esclareça aos pais e responsáveis qual a característica fundamental da educação infantil. Como abordam Carvalho, Lima e Silva (2019, p. 2),

Quando um espaço é pensado e planejado pela escola para acolher as crianças, pensando no sucesso e num bom desenvolvimento e aprendizagem das mesmas, isso faz toda diferença na vida delas, principalmente quando se trata de educação infantil. Para muitas ali está sendo o primeiro contato delas com a escola, portanto, deve ser um espaço muito bem pensado, um lugar acolhedor e prazeroso, onde haja uma relação de interação total, de aprendizagem, de conquistas, de liberdade, de partilhas, ou seja, um lugar onde elas possam aprender brincando.

E, entre a multiplicidade de problemas que a escola enfrenta a respeito do ensino inicial da leitura e escrita, de forma lúdica e sem intencionalidade com a alfabetização, percebe-se que os profissionais estão empenhados em desenvolver projetos que façam a criança ter entendimento do seu papel na sociedade e, portanto, tornar a importância do letramento mais compreendida pelos professores, coordenadora e diretor.

Entretanto, ocorre uma cobrança quase generalizada dos pais e responsáveis quanto à efetividade da vida escolar da criança e a sua produção cultural diária.

De acordo com Mortatti (2006, p. 13)

[...] é possível, pensar que, no ritmo desse complexo movimento histórico da alfabetização no Brasil, marcado pela questão dos métodos, a despeito das mudanças efetivamente ocorridas, a desejada ruptura com a tradição se processa, muitas vezes, no interior de um quadro tradicional de referências e, por vezes, ao nível das superestruturas, apenas, indicando a continuidade, no tempo, de certos ideais centrados na concepção de educação como esclarecimento – fim não atingido, que permanece como parâmetro primeiro a demandar ajustes e meios cada vez mais eficazes –, em cujo âmbito se vai consolidando o interesse pela alfabetização como área estratégica e cada vez mais autônoma (ainda que limitada) para a objetivação de projetos políticos e sociais decorrentes de urgências de cada época.

Diante dessa perspectiva, torna-se necessário uma análise da concepção analítica do que é alfabetização e letramento no contexto brasileiro. Ainda existem muitas pessoas que não sabem ler nem escrever, outras pessoas sabem ler, mas não sabem escrever, aquelas que não compreendem o que leem, outras pessoas com escrita e leitura até interpretam um texto, mas não conseguem produzir um resumo ou redação.

De acordo com Soares (2004) essas pessoas tiveram o processo de alfabetização, porém não passaram pelo letramento. Desta forma, a alfabetização, é entendida “como a aprendizagem de um sistema de representação da cadeia sonora da fala pela forma gráfica da escrita – o sistema alfabético – e das normas que regem seu emprego” (Soares, 2004, p. 98).

Para entender a diferença ou a semelhança que ocorre entre alfabetização e letramento, pode-se pensar que uma criança, ao tentar falar uma letra, deve associar a alguma coisa, por exemplo: C de casa para toda vez que alguém perguntar ela vai entender que o C é da casa, então para ela, dessa forma, faz sentido a combinação

destes fonemas. A alfabetização é o processo de aprendizagem do sistema alfabético e de suas convenções, ou seja, a aprendizagem de um sistema notacional que representa, por grafemas, os fonemas da fala (Soares, 2014).

Em meados dos anos 1980, os limites entre o ensino e a aprendizagem da língua escrita se ampliaram especialmente como resultado do desenvolvimento social, cultural, econômico, político do país. Com isso, surgiram demandas de leitura e de escrita nas práticas sociais e profissionais, gerando a necessidade de mais avançadas e diferenciadas habilidades de leitura e de escrita, o que exigiu, conseqüentemente, reformulação de objetivos e introdução de novas práticas no ensino da língua escrita na escola, de que é exemplo a grande ênfase que se passa a atribuir ao desenvolvimento de habilidades de compreensão leitora e de produção de textos de uma gama ampla e variada de gêneros textuais e de usos sociais da língua escrita (Soares, 2004).

Soares (2004, p. 99) complementa a fala exemplificando

que nesta época surge no contexto educacional o termo letramento, que inicialmente se associou ao termo alfabetização, para designar uma aprendizagem inicial da língua escrita entendida não apenas como a aquisição do sistema alfabético e suas convenções, mas também como a introdução da criança às práticas sociais da língua escrita, ou, mais amplamente, à cultura do escrito.

Entretanto, o letramento é algo que teria seu início junto ao processo de alfabetização, mas a maioria dos professores formados atualmente não têm desenvolvido a prática e o entendimento do que se refere o letramento na escola. Não basta a criança ler, transcrever o que leu, deve entender e, acima de tudo, fazer relações entre os vários cenários que ela encontrará fora da escola e dentro da escola.

De acordo com Vygotski (1934), o aprendizado e o desenvolvimento pleno estão interrelacionados desde o primeiro dia de vida da criança. Sendo assim, a aprendizagem e o desenvolvimento, global e pleno se tornam de suma importância para a criança e possibilitam que ela possa compreender o que não sabe, permitindo que, em determinada situação, venha a saber.

Portanto, Rodrigues (2017, p. 25) está correto quando argumenta que “[...] os espaços de aprendizagem devem ser organizados de forma a promover a liberdade,

a autonomia e a cooperação entre as crianças”. A liberdade auxiliará a criança nesse caminho para a alfabetização e o letramento.

De acordo com Soares (2004), o letramento é na verdade a transcendência do processo de ensino aprendizagem, desenvolvido por mecanismos educacionais e não educacionais que colocam o indivíduo em situação de desafio, ou seja, o letramento desenvolve habilidades que possibilitam ler e escrever de forma adequada e eficiente, nas diversas situações pessoais, sociais e escolares e fora deste ambiente, em que precisamos ou queremos ler ou escrever diferentes gêneros e tipos de textos, em diferentes suportes, para diferentes objetivos, em interação com diferentes interlocutores, para diferentes funções (Soares, 2004).

De acordo com esta caracterização do que é alfabetização e letramento, verifica-se que não compõem o objetivo da educação infantil na EMEI. O que se percebe ao visitar as salas de aulas, espaço de vídeo, biblioteca, entre outros espaços, é o papel do professor como um mediador de intenções, isto é, como a escola está atrelada ao currículo da cidade de São Paulo e às bases nacionais da educação, se torna necessário repensar o papel da educação infantil e como introduzir essa abordagem na escola.

Na EMEI, há uma sala com livros para as crianças manusearem e levarem para casa. Durante a visita à escola, percebe-se que ocorre, esporadicamente leituras em roda e em sala de aula. Não há cartazes com letras ou palavras escritas nos espaços escolares, mas algumas figuras demonstrando ações do dia a dia e com informações em língua portuguesa e língua espanhola ou indígena (PPP, 2022, n p.).

De acordo, com a coordenadora Valéria (nome fictício), a criança é vista como criança e todas as suas potencialidades são observadas. Por ter uma mistura muito heterogênea, do ponto de vista cultural, é necessário trabalhar constantemente a fala e o entendimento da mensagem transmitida.

Portanto, a escola segue uma linha interacionista e construtivista e, alguns autores que abordam esses aspectos na criança, tais como Vygotski (1934), Piaget (1945) e Wallon (1995), partilham a ideia de que “o sujeito, para conhecer e construir a cultura e se constituir em uma pessoa, é necessário interagir com o objeto e, nessa interação, ambos sujeito e objeto acabam por se constituir mutuamente” (Davis *et al.*, 2012, p.64)

A escola, entende a infância como uma construção social, contextualizada em relação ao tempo, ao local e à cultura, variando em relação a classe, gênero e outras condições socioeconômicas. Por isso, investe na relação com a família a fim de garantir um pleno desenvolvimento da criança.

Para Moreira e Vicente (2017, p. 10)

Ao reiterarmos que as crianças contemporâneas são sujeitos ativos e criativos, as reconhecemos como sujeitos que participam ativamente de uma rotina de inserções sociais variadas, referenciadas por atividades múltiplas que as estimulam formal e informalmente. Em diferentes contextos e espaços, particularmente no ambiente de convívio familiar, apesar dos diversos afazeres dos pais e/ou responsáveis pela criança, é possível chamar a atenção para o mundo de cores, formas, ritmos e outras possibilidades, orientando a criança a sentir, a ver, a cheirar, a tocar, a degustar e a participar das várias formas de aprendizagem, vez que a leitura e a escrita também são subsidiadas por todos os sentidos humanos.

Os autores explicam que o convívio social torna as crianças, além de alfabetizadas, letradas, vez que desta forma vão adquirindo conhecimento e se construindo como cidadãos críticos e criativos, compreendendo a função social de cada possibilidade do aprender, atentas a todas as particularidades e aos processos que as cercam – saberes que foram possibilitados pela utilização dos espaços escolares.

Sabe-se que a criança em seu dia a dia é subsidiada por inúmeras possibilidades de aprendizagem e, portanto, cada espaço em que a criança tem acesso é considerado um espaço e um recurso para desenvolvimento e aprendizagem.

Os tempos reservados para leitura dentro da escola não possuem uma rotina específica para esse fim, mas, mas do PPP (2022, n p.) consta a informação de que ocorre a contação de histórias algumas vezes, sem especificação de datas e horários. Do documento consta que os professores se sentam em frente aos alunos, todos sentados nas suas respectivas cadeiras, e “[...] os alunos sentados em cadeiras com mesas ouvem a história, alguns entendem, outros conseguem formular perguntas e alguns precisam ouvir 3 ou 4 vezes para comunicar algum sinal”.

As atividades realizadas com as crianças, em sua maioria são orais e manuais, pelos espaços escolares analisados dentro da EMEI, pouco se desenha em folhas de papel.

A professora Soares (2004) exemplifica que

a criança, para aprender o sistema de escrita, depende de estímulos externos e internos isso é pré-requisito para que uma criança desenvolva habilidades de uso da leitura e da escrita, isto é, primeiro, aprender a ler e a escrever, verbos nesta etapa considerados intransitivos, para só depois de vencida essa etapa atribuir complementos a esses verbos: ler textos, livros, escrever histórias, cartas etc. (Soares, 2004, p. 98).

Até 2022, a EMEI oferecia um novo arranjo estrutural de formação de cenários para seus alunos e comunidade escolar, tanto os professores quanto os funcionários, auxiliares de classe, administrativos e demais colaboradores, acreditando que estivesse preparada para novos desafios com relação a alfabetização e letramento das crianças.

A escola acredita que, com o planejamento de algumas atividades voltadas, principalmente para fora do ambiente da sala de aula, um olhar cuidadoso para esse processo deve estar cada vez mais presente. Algumas demandas foram designadas ainda naquela época, tais como: melhoria da infraestrutura dos espaços externos, como parques e quadras, para garantir um ambiente seguro e estimulante para as atividades; promoção de parcerias com instituições culturais para enriquecer as visitas externas; e capacitação de professores para a condução de oficinas e *workshops* práticos, que foram organizadas especificamente onde as crianças exploram os temas de forma prática (nos espaços da escola), realizando plantio de mudas, ou seja, no projeto de sustentabilidade; ou na criação de instrumentos musicais e no projeto de música, que ocorria algumas vezes durante a semana.

Outros pontos observados foram as atividades em sala de aula:

- os professores incorporando os temas dos projetos nas atividades diárias, como leituras, desenhos e discussões;
- eventos e apresentações: as crianças participando dos eventos escolares onde apresentam o que aprenderam, como feiras de ciências, exposições de arte e apresentações musicais;
- visitas externas: organizadas visitas a locais relacionados aos projetos que constam dos planos de aula, como parques, museus ou bibliotecas, para aprimorar o aprendizado dos alunos ocorrido em sala de aula;
- alguns trabalhos em grupo, também foram desenvolvidos como projetos colaborativos, junto com as famílias que promoveram algumas

habilidades de trabalho em conjunto e reforço do vínculo escola e família e, com isso, ocorre a presença das crianças na EMEI.

Como diz Santos e Lazaretti (2023, p. 12)

O espaço nas instituições de educação infantil é um componente na organização do ensino, afeta diretamente o desenvolvimento da criança, e, é a partir do espaço que o professor planeja, propõe e executa suas ações pedagógicas, levando em conta a criança como um sujeito ativo.

Além disso, o PPP (2022) previa que a escola planejasse eventos e apresentações que permitissem aos alunos mostrar suas habilidades e talentos, fortalecendo a confiança e o senso de realização. Estas iniciativas visavam a proporcionar um ambiente de aprendizado diversificado e enriquecedor, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e preparando-as para os desafios futuros, que era o ensino fundamental.

O que se percebe, diante das várias possibilidades ofertadas de alfabetização para as crianças na EMEI, é que a escola tenta, mesmo de forma contrária a entendimentos dos pais e professores, manter a dinâmica do “brincando se aprende”.

O papel da educação infantil, principalmente nessa faixa etária, não é inserir a criança no mundo das vogais e consoantes, mas ofertar possibilidades da criança de interação para que ela possa conhecer e se conhecer como ser humano, principalmente, com a troca com outras crianças: conhecer seu corpo, interagir com o meio ambiente e com isso compreender as imagens, as músicas, as encenações, seus limites e se entender como cidadão com direitos e deveres.

Dessa maneira, a alfabetização e o letramento podem se tornar processos menos complexos ao iniciar o caminho da escolarização.

Por fim, analisar uma instituição de educação infantil pelo ângulo da utilização dos seus espaços para alfabetização e letramento é pensar em questões sociais e como abordar isso no dia a dia da criança, criando mecanismos com intencionalidade e ludicidade, para que os desafios que a criança enfrentará no Ensino Fundamental I e em sua vida acadêmica não sejam tão intimidadores.

É importante que a instituição de educação infantil crie um ambiente acolhedor e estimulante, onde as crianças possam explorar e aprender de forma natural e divertida – que pode ser feito por meio de atividades lúdicas que incentivem a

curiosidade e a criatividade, além de promover a interação social e o desenvolvimento emocional.

Detalhamento da pesquisa de campo

A pesquisa de campo foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Patrick Rojas ao longo de três meses, de setembro a novembro de 2022. Durante esse período, foram feitas visitas semanais à escola, totalizando 12 visitas. As observações seguiram um roteiro previamente elaborado, focando em alguns aspectos.

As observações foram realizadas em diversos ambientes escolares, incluindo salas de aula, pátios, brinquedoteca, sala de mídia, refeitório, quadra e parques. As atividades observadas incluíram leitura e escrita, brincadeiras livres e dirigidas, e interações entre crianças e professores. As observações foram registradas em diários de campo.

A análise de conteúdo foi utilizada para interpretar os dados qualitativos coletados nas observações. Este método permitiu identificar padrões, temas e categorias relevantes para a pesquisa.

A partir da identificação de categorias emergentes, foram criados códigos para temas recorrentes, como "utilização dos espaços", "impacto no aprendizado", "desafios" e "sugestões de melhorias".

Os dados foram interpretados à luz do nosso referencial teórico, comparando as nossas percepções e com as teorias de Vygotsky (1934), Piaget (1945), Ferreiro e Teberosky (1979), Soares (2004-2014) e Reggio Emilia (2023).

Para complementar a análise qualitativa, foram utilizados métodos estatísticos simples para analisar dados quantitativos coletados durante a pesquisa. Procuramos saber, durante a pesquisa, quais eram as frequências de utilizações dos diferentes espaços escolares e números de atividades pedagógicas realizadas em cada espaço. Diante disso, utilizamos o cálculo de médias e porcentagens para descrever a utilização dos espaços como as tabelas para visualizar os dados e análise de correlação para identificar relações entre a utilização dos espaços e o desempenho das crianças.

Na Tabela 1, temos a demonstração dos espaços escolares que existem na unidade educacional, como também a quantidade de atividades que são realizadas em cada espaço durante mês.

Tabela 1 – Atividades realizadas nos espaços escolares

Espaço Escolar	Número de atividades realizadas no mês	Percentual (%)
Sala de Aula	30	40
Pátio	20	27
Brinquedoteca	15	20
Sala de Mídia	10	13
Refeitório	5	7
Quadra e Parques	8	10

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A Tabela 1 apresenta uma análise das atividades realizadas em diferentes espaços escolares ao longo de um mês. A sala de aula foi o local mais utilizado, com 30 atividades realizadas, representando 40% do total. Em seguida, o pátio foi o segundo espaço mais utilizado, com 20 atividades, correspondendo a 27%.

A brinquedoteca também teve um papel significativo, com 15 atividades realizadas, o que equivale a 20%. A sala de mídia foi utilizada para dez atividades, representando 13% do total. O refeitório e os espaços de quadra e parques tiveram uma menor utilização, com cinco e oito atividades realizadas, respectivamente, correspondendo a 7% e 10%.

Esses dados mostram a diversidade de espaços utilizados para atividades escolares, destacando a importância de cada ambiente no desenvolvimento das atividades educacionais. A predominância da sala de aula reflete seu papel central no processo de ensino-aprendizagem, enquanto os outros espaços complementam essa função, proporcionando um ambiente variado e enriquecedor para os alunos.

No Quadro 1, percebemos que os docentes sentem a necessidade de um planejamento de algumas atividades, principalmente aquelas que requerem saídas para fora do ambiente escolar. Identificar a intencionalidade requer deste docente um olhar cuidadoso e preparado para novas demandas educacionais, inclusive novas possibilidades de alfabetização e letramento.

Quadro 1 - Planejamento de Atividades Futuras

Atividade	Descrição
Atividades em Sala de Aula	Incorporação dos temas dos projetos nas atividades diárias.
Oficinas e <i>Workshops</i>	Organização de oficinas práticas, como plantio de mudas e criação de instrumentos musicais.
Eventos e Apresentações	Participação das crianças em feiras de ciências, exposições de arte e apresentações musicais.
Visitas Externas	Visitas a parques, museus e bibliotecas para complementar o aprendizado.
Trabalhos em Grupo	Desenvolvimento de projetos colaborativos para promover habilidades de trabalho em equipe.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

As atividades em sala de aula continuarão a ser uma parte essencial do currículo, com a incorporação dos temas dos projetos nas atividades diárias, garantindo uma abordagem integrada e contínua do aprendizado.

Além disso, o planejamento de oficinas e *workshops* práticos, como plantio de mudas e criação de instrumentos musicais, proporcionando experiências práticas e enriquecedoras para as crianças. Eventos e apresentações também foram planejados pelos docentes da EMEI incluindo a participação das crianças em feiras de ciências, exposições de arte e apresentações musicais, permitindo que elas mostrem suas habilidades e talentos.

Visitas externas a parques, museus e bibliotecas a escola pretenderam levar as crianças, mas com alguma relutância, devido à resistência de muitos professores. Por fim, a importância do desenvolvimento de projetos colaborativos em trabalhos em grupo, pois promoveria as habilidades de trabalho em equipe e colaboração entre as crianças.

Considerações Finais

A pesquisa revelou a importância dos espaços escolares bem planejados e organizados para o processo de alfabetização e letramento na educação infantil. Os resultados indicaram que esses espaços, quando utilizados de forma intencional e estratégica, podem estimular a curiosidade, o desejo de aprender e proporcionar uma variedade de experiências educativas essenciais para o desenvolvimento físico, motor, social e emocional das crianças.

O referencial teórico utilizado reforçou a ideia de que o ambiente escolar atua como um ‘terceiro professor’, promovendo a interação social e a construção ativa do conhecimento – aspecto corroborado pela pesquisa, tendo demonstrado que a utilização adequada dos espaços escolares pode facilitar a inclusão e atender às necessidades de todas as crianças, incluindo aquelas com deficiências.

Neste sentido, os objetivos da pesquisa foram alcançados tendo sido possível demonstrar que a utilização adequada dos espaços escolares pode, de fato, promover a alfabetização e letramento das crianças na educação infantil, confirmando ainda a hipótese inicial de que um ambiente escolar bem planejado e organizado estimula a curiosidade e o desejo de aprender, facilitando o processo de alfabetização e letramento.

Este estudo destaca a relevância dos espaços escolares no processo de alfabetização e letramento, oferecendo subsídios para novas pesquisas que investiguem estratégias ainda mais inclusivas e eficazes. Ao evidenciar o papel do ambiente como um “terceiro professor” e sua influência no desenvolvimento integral das crianças, a pesquisa abre caminho para aprimorar práticas pedagógicas e fortalecer a formação docente, contribuindo para avanços significativos na educação infantil.

Portanto, conclui-se que a implementação de práticas pedagógicas que valorizem e aproveitem os espaços escolares de maneira eficaz é fundamental para um aprendizado mais inclusivo e significativo. A escola deve continuar investindo na formação dos professores e na organização dos ambientes escolares para garantir que todas as crianças tenham acesso a um processo de alfabetização e letramento de qualidade, contribuindo assim para o seu pleno desenvolvimento e sucesso acadêmico.

Referências

CARVALHO, Maria Selene de; LIMA, Francisco Bezerra de; SILVA, Lívia Sonalle do Nascimento. A importância do espaço escolar na educação infantil. **Anais VI CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2019.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Books, 1996.

DAVIS, C. L. F., et al. Abordagens vygotskiana, walloniana e piagetiana: diferentes olhares para a sala de aula. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 34, p. 63-83, 2012.

EMEI. **Escola Municipal Educação Infantil**. Francisco Rojas. Projeto Político pedagógico (PPP), São Paulo, 2022.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1979.

MALAGUZZI, L. **As cem linguagens da criança**. São Paulo: Cortez, 1996.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

MOREIRA, A.; VICENTE, L. **Ambientes alfabetizadores e suas contribuições ao processo de alfabetização**. (TCC) Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2017.

MORTATTI, M. R. **Métodos de alfabetização no Brasil**: uma história concisa. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo, imagem e representação. (Trad.) Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1945.

RODRIGUES, P. B. **O espaço para além do espaço**: A organização de ambientes educativos para a educação infantil. 2017. Universidade de Brasília. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/23581/1/2017_PatriciaBittencourtRodrigues_tcc.pdf. Acesso em: 10 fev. 2025.

SANTOS, G. S; LAZARETTI, L. M. Organização do espaço na educação infantil: uma análise comparativa da abordagem de Reggio Emilia e da teoria histórico-cultural. 2023. **Cadernos da Pedagogia**. Disponível em: <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/2047>. Acesso em: 17 fev. 2025.

SOARES, Magda Becker. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio**, v. 29, p. 19-22, 2004.

SOARES, Magda Becker. Glossário Ceale: **termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.

VIEIRA, Camila Aparecida Rosa Alves; MEIRELLES, Maria Luiza. **O processo de ensino e aprendizagem na alfabetização**. (TCC) Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Espírito Santo. 2023.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e palavra. In. L. S. Vygotsky. **A construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1934.

WALLON, Henri. **As origens do caráter na criança**. (Trad). Heloysa Dantas de Souza Pinto. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.